

A hegemonia do futebol enquanto esporte em um programa de mídia esportiva e suas relações com o esporte na educação física escolar

Leandro Smoute¹
Debora Gomes¹
Silvano da Silva Coutinho¹

RESUMO

O estudo buscou analisar e discutir o esporte divulgado pelo programa Globo Esporte[®] e suas relações com o conteúdo de esporte na Educação Física escolar. Foi realizada uma análise observacional das edições nacionais do programa Globo Esporte[®] durante 13 dias, pelas quais constatou-se que em média 78,7% das notícias de cada edição estavam vinculadas ao esporte futebol, enquanto 21,3% se vinculavam aos demais esportes no conjunto. A hegemonia do futebol no programa foi aproximada de elementos implícitos, que discutidos a partir da Educação Física se desdobraram em interesses secundários, dos quais destacou-se o consumismo e o político. Assim, concluiu-se que o esporte divulgado no programa Globo Esporte[®] resume-se predominantemente em futebol, possibilitando formular relações ambíguas à faceta do esporte pedagógico.

Palavras Chave: Esportes. Mídia audiovisual. Prática profissional. Ensino fundamental e médio.

¹ Universidade Estadual do Centro Oeste
Submetido em: 11 dez. 2017
Aceito em: 23 mar. 2017
Contato: leandrosmouter@hotmail.com

The hegemony of football while a sport in a sport media television program and its relationship with the sport in school physical education

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze and discuss the sport by Globo Esporte[®] television program and their relationship with the content of sports in school Physical Education. It was developed an observational analysis of national editions of the Globo Esporte[®] program for 13 days, in which approximately 78.7% of the news of each edition were linked to football sport, while 21.3% bound to other sports grouped. The hegemony of football on the program was approached by implicit elements, which, while being discussed through the Physical Education, unfolded in secondary interests, such as consumerism and politics, which were the ones that stood out the most. Thus, it was concluded that the sport disclosed by Globo Esporte[®] predominantly summed up in football, enabling the formulation of ambiguous relations about the pedagogical sport facet.

Keywords: Sports. Video-audio media. Professional practice. Education, primary and secondary.

La hegemonía del fútbol como deporte en un programa televisivo deportivo y sus relaciones con el deporte en la Educación Física escolar

RESUMEN

Esta investigación buscó analizar y discutir el deporte divulgado por el programa televisivo Globo Esporte[®] y sus relaciones con el contenido de deporte en la Educación Física escolar. Fue realizado un análisis observacional de las ediciones nacionales del programa Globo Esporte[®] durante 13 días, por los cuales se constató que en media 78,7% de las noticias de cada edición estaban vinculadas al deporte fútbol, mientras 21,3% si vinculaban a los otros deportes del conjunto. La hegemonía del fútbol en el programa televisivo fue aproximada de elementos implícitos, que discutidos desde la Educación Física si desdoblán en interés secundario, de los cuales se destacó el

consumismo y el político. Así, si concluye que el deporte divulgado en el programa televisivo Globo Esporte[®] si resume mayormente en fútbol, posibilitando formular relaciones ambiguas a la faceta del deporte pedagógico.

Palabras Clave: Deportes. Medios audiovisuales. Práctica profesional. Educación primaria y secundaria.

INTRODUÇÃO

O esporte institucionalizado, também lembrado como esporte moderno, se compreendido no sentido lato e na faceta do alto rendimento, apresenta hierarquias de poder, nas quais há um órgão máximo à nível mundial, o Comitê Olímpico Internacional (COI) (GIGLIO; RUBIO, 2013). Entretanto, o esporte também é praticado e discutido sem interesse ao rendimento, um exemplo disso, é o esporte pedagógico desenvolvido no contexto escolar (FREIRE, 2003).

O esporte é um dos conteúdos estruturantes da disciplina de Educação Física (PARANÁ, 2008; BRASIL, 2013). Contudo, no que se refere à Educação Física, o conteúdo esporte visa intermediar o conhecimento e a vivência do maior número possível de esportes existentes para os alunos, nesse sentido, diferencia-se do esporte exibido por canais midiáticos de massa (PIMENTA; HONORATO, 2010).

De acordo com Pimenta e Honorato (2010), é essencial que o docente fite detalhes como este para formular estratégias metodológicas, assim, viabilizando a problematização da prática pedagógica com os seus alunos. Para Tezani (2011), uma maneira de exercitar a problematização dos conteúdos é utilizar-se de artifícios relacionados às tecnologias da informação e comunicação de massa, as quais no contexto escolar podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem de maneira crítica.

Além disso, o esporte abordado pela Educação Física escolar também pode ser influenciado pela mídia esportiva, portanto, estabelecer relações entre essas duas facetas do esporte é substancial à atuação docente (BETTI, 2002). De acordo com Toledo (2008), estudos nesta linha são necessários para o exercício analítico do fenômeno sócio cultural que é o esporte. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar e discutir o esporte divulgado pelo programa de mídia esportiva Globo Esporte[®] e suas relações com o conteúdo de esporte na Educação Física escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O esporte de modo geral possui alicerce nas atividades atléticas da antiguidade, as quais eram constituídas por situações simuladas de caça, combate e rituais religiosos (RAMOS, 1983). Desse modo, a institucionalização do esporte por clubes e federações ocorre em seguida, mais precisamente, no final do século XIX, época na qual o esporte foi difundido mundialmente de maneira assaz (SIGOLI; DE ROSE JUNIOR, 2004).

O substantivo esporte é utilizado em larga escala no léxico acadêmico e na comunicação popular, além de a sua interpretação ser influenciada por diferentes visões

de mundo e de sociedade, ou seja, definir esporte é uma tarefa complexa, mas possui propostas:

O esporte moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo. (BRACHT, 2005, p. 13).

Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. (BARBANTI, 2006, p. 57).

As duas propostas conceituais supracitadas corroboram interpretações diferenciadas do que é o esporte. Além disso, é possível entendê-lo a partir da posição dupla face: esporte da escola e esporte na escola (VAGO, 1996). Nessa interpretação, de um lado, se posiciona o esporte da escola, com moldes pedagógicos e defensor da diversidade esportiva, de outro lado, se posiciona o esporte na escola, com características pouco equânimes aos alunos, mantenedor dos princípios do alto rendimento, espetacularizado por iniciativas político-econômicas e legislado por diretrizes mercantis e neoliberais (BRACHT, 1992; VAGO, 1996).

O esporte também se caracteriza pela ampla quantidade de práticas corporais que o abrange. De tal modo, é possível melhor situá-lo segundo modalidades, nesse caso, em dois grandes grupos: coletivos; e individuais. Enquanto esporte coletivo pode-se fazer referência ao handebol, ao basquetebol, ao polo aquático, dentre outros. Enquanto esporte individual pode-se listar a natação, o hipismo, o balonismo, entre outros. Há diferenças entre ambientes nos quais se pratica o esporte, pois há esportes terrestres, aquáticos e aéreos, sem esquecer os esportes radicais que abrangem esses três ambientes. Há possibilidade de junções de duas ou mais modalidades e de dois ou mais ambientes para formar outra modalidade, como, por exemplo, o triatlo (OLIVEIRA et al., 2011).

No contexto escolar, compreende-se o esporte enquanto fenômeno cultural, assim, tecer críticas ao esporte de rendimento na busca por sentidos educacionais não significa deslocar o esporte de rendimento ao estatuto marginal, mas levantar subsídios que vão além das lentes desta faceta do esporte, viabilizando ao aluno também um olhar crítico em relação à temática (BRACHT, 1992). Em outras palavras, não se trata de negar o esporte à escola, mas de tratá-lo pedagogicamente. Da mesma forma que tratar pedagogicamente o esporte não significa negar a técnica que o acompanha, mas demonstrar aos alunos que a técnica é algo voltado para alcançar objetivos humanos, logo, a definição de onde se quer chegar com determinada técnica é necessária e, para isso, também deve-se vivenciar o esporte com técnicas a fim de reflexão sobre elas (BRACHT, 1992; VAGO, 1996).

O esporte contemporâneo institucionalizado transita com frequência pelas mídias esportivas, principalmente, as de cunho televisivo, nesse curso, o esporte abordado pela Educação Física escolar também passa a ser influenciado pela mídia esportiva, sendo que o futebol é um dos mais atingidos pelo discurso midiático (BETTI, 2002).

O esporte futebol, um dos mais conhecidos mundialmente, teve como berço institucional a Inglaterra, que na época (final do século XIX), figurava como potência econômica no cenário da Revolução Industrial, fundando novas colônias em regiões dispersas do globo, assim, o futebol se disseminou juntamente com a expansão territorial da Inglaterra, já que ele fazia parte da cultura dos ingleses que passavam a habitar as novas regiões conquistadas (SIGOLI; DE ROSE JUNIOR, 2004). Embora esse histórico trate literalmente do futebol, a rota histórica dos demais tipos de esportes não se desviam muito desta linha, porém, são advindos de outras regiões do globo (RAMOS, 1983).

Mauro Betti, um dos autores precursores da relação entre mídia e esporte entende que o professor de Educação Física muitas vezes apoia o seu discurso em elementos da mídia esportiva que estão atrelados ao esporte de alto rendimento para referir-se ao esporte da escola, onde o foco é pedagógico. Um exemplo de fala comum ao professor de Educação Física que se faz uso aqui é o seguinte arquétipo: "aquele aluno não joga nada"; o qual é frequentemente abordado nas mídias esportivas de massa, onde se diz: "aquele atleta não joga nada" (BETTI, 1998, 2002, 2004).

Dessa forma, discutir elementos que circundam o esporte na mídia televisiva contribui para refletir sobre a perspectiva de trabalho do professor com o esporte da escola e, mais do que isso, identificar no seu próprio discurso elementos que se aproximam mais do esporte de rendimento do que do esporte pedagógico, os quais dificultam o discernimento do aluno em relação à diferenciação destas duas facetas do esporte (BETTI, 2002, 2004).

De acordo com Freire (2003), o professor enquanto pesquisador deve assumir o papel de mediador do conhecimento, porém, ao mesmo tempo o de autor da problematização invés da reprodução do discurso já existente sobre o que se ensina. No contexto da Educação Física escolar, esse processo é melhor compreendido à medida que o professor se utiliza de elementos articuladores, nesse caso, o elemento articulador seria o de cultura corporal e mídia, por meio do qual ensinar-se-ia um conteúdo da Educação Física que é o esporte (PARANÁ, 2008).

DECISÕES METODOLÓGICAS

O propósito do presente estudo emergiu de uma atividade realizada no contexto escolar, a qual foi conduzida durante a direção de uma aula para a uma turma de sétimo ano do ensino fundamental. O desenvolvimento da aula tinha como objetivo instigar a consciência dos alunos sobre a diversidade de esportes existentes atualmente, sendo que os alunos teriam que realizar uma pesquisa e trazer para a referida aula o maior número possível de esportes que encontrassem, no entanto, uma das sugestões dada aos alunos para anotação de tipos de esportes foi a do programa televisivo Globo Esporte[®]. De acordo com Pimenta e Honorato (2010), os alunos deste nível de escolaridade já conseguem desenvolver habilidades para analisar elementos que são postos em cheque, e o esporte futebol foi o mais citado pelos alunos, despertando interesse enquanto atores da docência pelo aprofundamento da questão.

O programa Globo Esporte[®] tem exibição diária pela Rede Globo[®] de televisão, exceto aos domingos, sendo que o horário de exibição se concentra entre 12:45 e 13:15 horas, considerando o fuso horário de Brasília/BR, além disso, o conteúdo do programa é subdividido em três blocos de notícias, com média de cinco minutos de duração cada bloco (GLOBO, 2016). Desse modo, realizou-se uma análise observacional e descritiva das edições do programa entre os dias 21 de setembro e 5 de outubro de 2016 para tentar visualizar tal hegemonia “futebolística”. Além disso, houve a preocupação de controlar a influência dos megaeventos (Jogos Olímpicos de 5 a 21 de agosto de 2016 e Jogos Paralímpicos de 07 a 18 de setembro de 2016) no teor das notícias esportivas do programa (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2016). Assim, optou-se por um período de análise posterior à realização dos megaeventos.

Para realizar a análise das mídias foram assistidas todas as edições do programa à que se refere o recorte temporal pretendido, sendo que foi selecionada a edição que tem exibição nacional na TV aberta, considerando que o programa também possui edições regionais com menores abrangências de transmissão. O acesso às mídias com edições do programa foi possibilitado mediante a recuperação dos vídeos das transmissões exibidas ao vivo e que, posteriormente, ficam disponíveis para consulta no site do programa Globo Esporte[®], na guia catálogos de vídeos, sendo que à medida que as notícias transcorriam eram realizadas anotações em uma ficha de controle, na qual inseria-se os seguintes dados: número da notícia, vínculo esportivo da notícia e bloco do programa que ela era divulgada.

Além disso, foram selecionados mais quatro canais de informações esportivas adicionais para identificar o número de práticas corporais entendidas como esporte por eles:

- 1° - o site das Olimpíadas de 2016¹;
- 2° - o site das Paralimpíadas de 2016²;
- 3° - as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná – Educação Física (DCE's, 2008)³; e
- 4° - o próprio site do programa Globo Esporte^{®4}.

A pertinência desse procedimento foi no sentido de ampliar a visão de esporte e amparar a interpretação dos resultados, assim evidenciando de maneira simplificada a quantidade de esportes existentes, ou que ao menos são entendidos desta forma pelos canais em que são divulgados, embora seja importante frisar que há consciência de que esses não são os únicos.

RESULTADOS

As informações da Tabela 1 correspondem ao número de práticas corporais que são entendidas como esporte pelos canais de informação adicionais selecionados.

Tabela 1 – Modalidades entendidas como esporte de acordo com a referência de base

Referência	Nº de modalidades esportivas
Olimpíadas de 2016	39
Paralimpíadas de 2016	23
DCE's, 2008	Entende os esportes a partir de duas dimensões: coletivos e individuais.
Site do Globo Esporte [®]	Sem um número específico. 57

Tendo em vista que o trabalho fundamenta-se em torno do programa de TV Globo Esporte[®], buscou-se evidenciar por meio do Quadro 1, as 57 culturas de movimento que são entendidas como esporte pelo site do programa Globo Esporte[®], isso porque o programa Globo Esporte[®] vinculado à televisão faz referência ao seu próprio site quando busca listar as modalidades que considera como esporte. Diante deste discurso, entende-se que os atores do programa de TV Globo Esporte[®] entendem como esporte as modalidades que estão listadas no site do programa Globo Esporte[®].

¹ Link para o acesso ao site oficial dos jogos Olímpicos realizados no ano de 2016 na cidade de Rio de Janeiro, RJ, Brasil: <https://www.rio2016.com/esportes>.

² Link para o acesso ao site oficial dos jogos Paralímpicos realizados no ano de 2016 na cidade de Rio de Janeiro, RJ, Brasil: <https://www.rio2016.com/paralimpiadas/esportes>.

³ Link para as DCE's, 2008: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf.

⁴ Link para o site do Globo Esporte[®]: <http://globoesporte.globo.com/todos-os-esportes.html>.

Quadro 1 – Esportes segundo o site do programa Globo Esporte®

Atletismo	Futsal	Polo Aquático
Basquete	Golfe	Rodeios
Biatlon	Ginástica Artística	Remo
Boxe	Ginástica rítmica	Rúgbi
Badminton	Ginástica de trampolim	Surfe
Corrida de rua	Hipismo	Showbol
Corrida de obstáculos	Handebol	Stock car
Corrida na areia	Hóquei	Skate
Crossfit	Isometria	Salto de penhasco
Canoagem	Judô	Saltos ornamentais
Ciclismo	Levantamento de peso	Tiro Esportivo
Duatlo	Luta olímpica	Triatlo
Esportes a motor	MMA	Tênis
Esporte estudantil	Motovelocidade	Tênis de mesa
Esguima	Mahamudra	Taekwondo
Futebol de areia	Maratona Aquática	Tiro com arco
Futebol americano	Natação	Vela
Futebol	Nado Sincronizado	Vôlei
Fórmula 1	Pentatlo moderno	Vôlei de Praia

Desse ponto de vista, o programa Globo Esporte® desconsidera as modalidades paralímpicas na lista de modalidades esportivas do seu site, a qual ele ressalta pretender divulgar no programa exibido em TV aberta. Esse fato é identificável por meio dos dados que estão apresentados no Quadro 1. Por conseguinte, foi realizada a análise observacional e descritiva do conteúdo das mídias com edições televisivas nacionais do programa, dando assim origem aos resultados apresentados na Figura 1.

Constatou-se um valor médio de 10,4 notícias divulgadas em cada edição do programa, das quais em média 8,2 (78,7%) estavam vinculadas ao esporte futebol, enquanto que apenas uma média de 2,2 (21,3%) estabeleceu vínculo com os demais esportes no conjunto, os quais são representados graficamente como “outros esportes”.

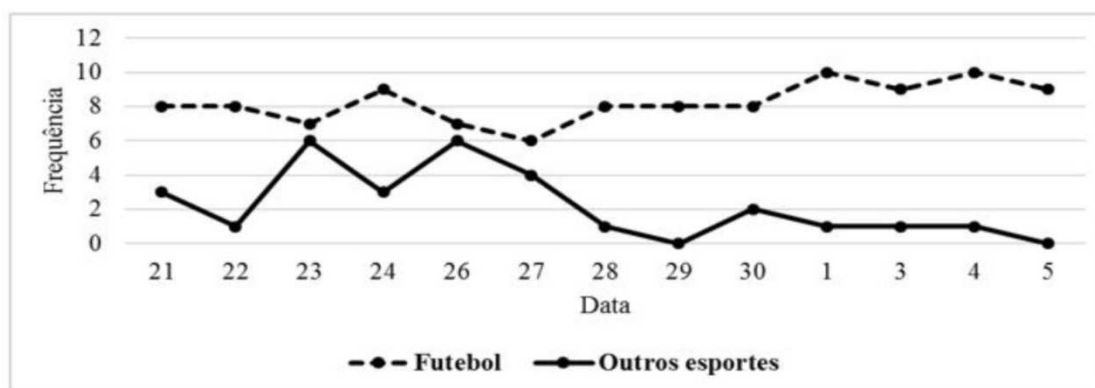


Figura 1 - Frequência e vínculo das notícias esportivas divulgadas na edição nacional do programa Globo Esporte® entre 21 de setembro e 05 de outubro de 2016.

Diante do exposto, observa-se que as notícias vinculadas ao esporte futebol são hegemônicas em relação às notícias de outros esportes. Além disso, em todas as edições do programa, o futebol foi mais divulgado que os demais esportes, fato fulcral a ser notado à medida que são considerados os esportes que o programa se propõem a divulgar (QUADRO 1).

DISCUSSÃO

Para Sigoli e De Rose Junior (2004), o esporte apresenta característica suscetível à incorporação de objetivos e ideologias políticas estabelecidas pelo Estado, isso se deve ao fato de que o esporte possui regras de fácil compreensão, o que facilita a sua disseminação em grande escala e numa linguagem simples. Nesse sentido, o futebol tem se destacado, pois exerce notório poder de movimentação das massas. Assim sendo, a supremacia das notícias vinculadas ao esporte futebol em relação aos demais esportes no programa também incorporam valores políticos, ou seja, não se pretende apenas divulgar os esportes, mas divulgar “um” esporte que demonstra exercer poder sobre as massas.

Ademais, o domínio sobre as massas não é em vão, já que por deveras garante maior sucesso de um fenômeno ligado ao esporte que é o consumismo. Desse modo, um dos princípios da mediação do esporte no contexto escolar é evidenciar e conter o consumismo estruturado ao seu redor, sendo a mídia de cunho televisivo um dos principais meios de fomento à tendência do consumo de bens e produtos esportivos, abordá-la no âmbito escolar pode ser uma boa alternativa para trabalhar com esse princípio (PIMENTA; HONORATO, 2010).

Ao dialogar com Capraro et al. (2011), constata-se que um dos principais símbolos ligados ao consumo de produtos e serviços explorado pelo futebol midiático é a imagem do atleta. Como exemplos disso, pode-se tomar duas situações comuns e que se relacionam com a imagem do atleta em canais de comunicação de massa, neste caso, a televisão. A primeira associada ao consumo de produtos, na qual um atleta aparece utilizando um determinado modelo de camiseta em um programa de mídia esportiva, dias depois, observa-se o mesmo modelo de camiseta sendo amplamente utilizado pelos apreciadores do programa. A segunda associada ao consumo de serviços, na qual se tem um atleta que é alvo frequente da mídia esportiva, sendo que o atleta utiliza um tipo de corte específico de cabelo que no mercado de serviços assume um valor mais elevado que os demais cortes, dias depois, observa-se uma série de pessoas usufruindo deste serviço com valor mais elevado para tentar se igualar à imagem do referido atleta.

Diante do exposto, Pimenta e Honorato (2010) ressaltam que o esporte se constitui num elemento de aprendizagem humana com ênfase nos aspectos sociais e políticos, portanto, à medida que o futebol enquanto esporte é hegemonicamente mais difundido que os demais esportes, subentende-se que ele possui maior impacto nos

referidos aspectos. Cavalcanti e Capraro (2013) dialogam sobre a imagem do ídolo no futebol, para isso expõem elementos vinculados à mídia que atuam como propulsores do discurso sobre o ídolo-herói⁵, ou seja, o menino que nasceu em um contexto de baixa condição econômica e alcançou por meio do futebol o status de reconhecimento social através do acúmulo de capital, condição essa que, embora seja sobejamente contestada na conjuntura acadêmica atual, tem sido ovacionada pelas massas. Entretanto, aqui busca-se a dicotomia do referido discurso, já que se trata do esporte futebol na escola, ou seja, procura-se visualizar os dois lados da moeda, nos quais há grande contradição. De um lado, poucos ídolos-heróis, de outro lado, uma notória parcela de sujeitos que são explorados pelo mercado do futebol, sem muitas vezes nem se quer alcançar um lugar no alto rendimento deste esporte. Entretanto, parece que este segundo lado da moeda é alvo de frequente "amnésia" na mídia esportiva.

Em linhas gerais, outro fato persuadido na predominância do futebol enquanto esporte no programa Globo Esporte[®] pode ser o interesse da mídia em satisfazer a lucrativa atenção do seu público, ou seja, não é unicamente a mídia que encoraja a população para admirar mais um esporte do que outro, mas é a identidade da população com um esporte em específico que se traduz no interesse da mídia em divulgar este determinado esporte, assim, buscando atingir maiores índices de audiência (SALDANHA; GOELLNER, 2013). Seguindo esse trilha, vamos de encontro ao estudo realizado por Toledo (2008), no qual o autor enfatiza que o esporte futebol é entendido como uma das identidades do povo brasileiro, é comum ouvir o discurso de que “o Brasil é o país do futebol”, portanto, vincular este esporte como principal protagonista de um programa significa aproximar o programa da identidade do povo brasileiro, sem dúvida, um argumento que parece agudamente consistente à medida que um programa televisivo vislumbra maiores índices de audiência.

Mendes et al. (2013) dizem que a televisão tem assumido a função de exaltar fatos polêmicos inerentes aos protagonistas do esporte futebol de rendimento, para isso, discutiram em seu trabalho a repercussão da campanha "fora Ricardo Teixeira" pela rede social Twitter, a qual reivindicava a saída do presidente da CBF que na época - 2011 era Ricardo Teixeira, todavia, a campanha no Twitter só ganhou corpo após a mídia esportiva vinculada à televisão ter levantado subsídios para o fato e, por conseguinte, ter sustentado tais subsídios por um certo período em programas como, por exemplo, o Globo Esporte[®]. Portanto, ao adentrar com maior afinco nos pressupostos que motivam a mídia para divulgar fatos polêmicos com este teor, percebe-se que também há interesses políticos por de trás de um simples fato relacionado ao esporte.

Para Saldanha e Goellner (2013), os protagonistas do futebol moderno têm se preocupado em “vender” a sua imagem da melhor forma possível por meio da mídia esportiva, considerando que isso lhes agrega maior “valor” no “mercado” do qual fazem

⁵ Exemplos de notícias relacionadas ao discurso do ídolo herói podem ser visualizadas nas edições nacionais do programa Globo Esporte[®] que tiveram exibição nos dias 04 e 05 de outubro de 2016.

parte, portanto, a mídia tem notável controle sobre as suas ações, pois se de um lado ela pode ovacioná-los, de outro lado, ela pode criticá-los, e isso irá refletir drasticamente na estadia esportiva valorizada do “ator” do futebol televisivo.

Por conseguinte, outro ponto destacado é que mesmo sendo a grande maioria das notícias voltadas para o futebol, há um público que parece ficar às sombras nesse esporte, trata-se do público feminino, o qual dificilmente é lembrado nos noticiários do programa (nos programas analisados não foram divulgadas nenhuma notícia do futebol feminino), embora o futebol feminino também seja amplamente praticado no contexto mundial. Nessa linha de estudo, Goellner (2005) tece críticas à apologia do futebol masculino na mídia esportiva e, lembra que estes canais informativos têm desconsiderado o futebol feminino à medida que não voltam as lentes para ele com o mesmo afinco recrutado para o futebol masculino.

Parafraseando o escopo da análise realizada, percebe-se também que o seu cerne pode ser incorporado no exercício de planejamento docente, no qual uma interpretação do esporte divulgado pelo programa Globo Esporte[®] pode ser solicitada aos discentes, sendo ela o ponto de partida para o debate à luz do contraste entre esporte midiático e esporte pedagógico, inclusive, com discussões ao âmago das evidenciadas pelos resultados deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte divulgado pelo programa Globo Esporte[®] resume-se predominantemente em futebol, incluso, chamá-lo de “Globo Futebol” seria nada mais do que uma melhor adequação do título do programa ao conteúdo difundido por ele. Dessa forma, relações ambíguas à faceta do esporte escolar foram identificadas, haja vista que o programa se opõe à diversidade esportiva valorizada na abordagem pedagógica do esporte em prol do “uso” da palavra esporte com interesses político-consumistas. Por fim, salienta-se que o presente estudo pode inspirar o planejamento pedagógico, com lócus até mesmo para o contexto da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 54-58, abr. 2006.

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, Mauro. Esporte telespetáculo e mídias: implicações para a qualidade de vida. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina. *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 2002.

BETTI, Mauro. *Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras do futebol espetáculo*. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2004.

BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação.. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais da educação básica*. Brasília, 2013.

CAPRARO, André Mendes et al. A imagem do atleta: publicidade em ano de Copa do Mundo de Futebol (Alemanha - 2006). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 163-171, jan./mar. 2011.

CAVALCANTI, Everton de Albuquerque; CAPRARO, André Mendes. A mídia e o ídolo Ronaldo: analisando as matérias da folha online (2002-2009). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 741-755, jul./set. 2013.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). *Jogos Olímpicos: jogos paralímpicos*. Rio2016. 2016. Disponível em: <https://www.rio2016.com>. Acesso em: 04 out. 2016.

FREIRE, João Batista. *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados, 2003.

GIGLIO, Sérgio Settani; RUBIO, Kátia. Futebol profissional: o mercado e as práticas de liberdade. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 387-400, jul./set. 2013.

GLOBO. *Globo Esporte*. Globo Comunicação e Participações S.A, 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005.

MENDES, Diego de Sousa et al. A campanha #foraricardoteixeira no Twitter: interações sociais e debate público a respeito do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 929-946, out./dez. 2013.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Org.). *Ensinando e aprendendo esportes no programa segundo tempo*. Maringá: EDUEM, 2011.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Educação. *Diretrizes curriculares da educação básica: educação física*. Curitiba, 2008.

PIMENTA, Thiago; HONORATO, Tony. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 493-505, dez. 2010.

RAMOS, Jayr Jordão. *Os exercícios físicos na história e na arte*. São Paulo: IBRASA, 1983.

SALDANHA, Renato Machado; GOELLNER, Silvana Vilodre. Futebol, sexo e rock and roll: o futebol moderno na revista placar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 281-296, abr./jun. 2013.

SIGOLI, Mário André; DE ROSE JUNIOR, Dante. A história do uso político do esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 111-119, jun. 2004.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. *Revistafaac*, Bauru, v. 1, n. 2, p. 35-45, abr./set. 2011.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Jogo livre: analogias em torno das 17 regras do futebol. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 191-219, jul./dez. 2008.

VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Movimento*, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, fev. 1996.